

599 - PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES DE RISCOS EM MOTORISTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA UNESP - NATÁLIA LEITE ROSA MORI (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), SANDRA REGINA LEITE ROSA OLBRICH (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), JAIME OLBRICH NETO (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), MARIA JOSÉ TREVIZANI NITSCHKE (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU) - olbrich@fmb.unesp.br

Introdução: O interesse da doença e suas complicações no ambiente de trabalho por muitos anos estiveram focado no grau de exposição ocupacional, porém, esta ênfase tem mudado para as doenças crônicas não transmissíveis e, os locais de trabalho passaram a atrair interesse como lugar potencial para estudos causais e de intervenções. A atenção à categoria profissional dos motoristas ganha importância quanto ao propósito de poder dimensionar o risco primário contribuindo para redução das taxas de incidência e prevalência de doenças cardiovasculares. Esta profissão possui rotina extremamente desgastante com horários de trabalho irregulares, ocasionando sedentarismo, contribuindo para o aparecimento da hipertensão arterial, diabetes e a obesidade. **Objetivos:** Identificar indivíduos com glicemia alterada e analisar relação desta condição com fatores de riscos associados à doença cardiovascular. **Métodos:** Foram avaliados, de forma voluntária, 164 (71,3%) motoristas da UNESP que trabalham em diversos campi. Todos preencheram questionário com dados pessoais e epidemiológicos, foi verificado peso, altura, circunferência abdominal pressão arterial. Coletado sangue por punção digital para realização de exames de glicemia, colesterol total e triglicérides. Todos participantes que apresentaram anormalidades foram orientados através de consulta de enfermagem. **Resultados:** 17% apresentaram glicemia alterada, dos quais metade não realizava acompanhamento do diabetes. A média de idade foi de 50,8 anos, sendo que a média de idade foi maior entre os diabéticos ($p=0,014$) quando comparados aos não diabéticos. 96,4% dos diabéticos e 81,6% dos não diabéticos se encontravam com pré-obesidade, mostrando uma tendência ($p=0,051$) maior entre os diabéticos. Os valores médios de glicemia foram maiores entre os fumantes ($p>0,001$). Observou-se maior proporção de hipertensão entre os diabéticos ($p=0,004$), sendo que 26,9% já realizavam tratamento para hipertensão. O colesterol total estava aumentado em pequena parcela, diferentemente ao observado com os valores de triglicérides onde 67,1% estavam elevados, proporção de diabéticos com triglicérides elevados foi maior que a dos não diabéticos ($p=0,037$). 80,9% eram sedentários sem diferença entre diabéticos e os normais. **CONCLUSÃO:** Evidenciaram-se vários fatores de risco para doenças cardiovasculares principalmente naqueles com glicemia elevada, sendo que muitos desconheciam os problemas detectados, indicando necessidade da implementação de ações educativas voltadas principalmente para mudança de estilo de vida. O envolvimento das universidades, não só na avaliação do perfil de risco de seus servidores, como também, no processo educacional, esclarecendo os benefícios advindos com a adoção de um estilo de vida saudável, é grande valia.